



CANDIDATURAS

Igualdade de Género e Prevenção da Violência de Género

Decorre entre os dias 26 de Maio e 25 de Junho de 2009 o período para apresentação de candidaturas ao POPH, no âmbito da Tipologia de Intervenção 7.5 - Sensibilização e Divulgação da Igualdade de Género e Prevenção da Violência de Género.

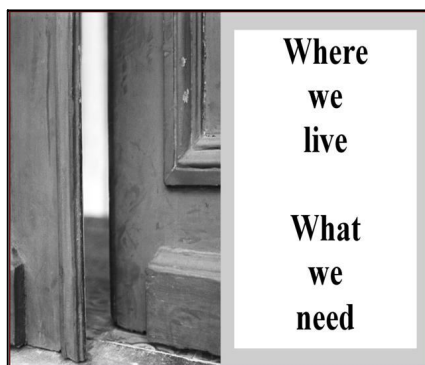


<http://www.poph.qren.pt/content.asp?startAt=2&categoryID=488&newsID=1648>

EUROPA

Conclusões do 8º Encontro Europeu das Pessoas em Situação de Pobreza

Os delegados do 8º Encontro Europeu demonstraram que querem mais Europa, mas apenas se for uma Europa mais social, próxima dos cidadãos, utilizando o diálogo como via para a construção conjunta de um novo projecto para toda a sociedade. Enfatizaram, também, a necessidade das acções tomadas a nível europeu, na linha das recomendações dos Encontros Europeus, serem mais visíveis, e salientaram que é imperceptível que a luta contra a pobreza e a exclusão social seja uma prioridade da UE. Os delegados



acentuaram ainda, que em muitos casos, o impacto das respostas à crise económica estão a colocar uma pressão insuportável nas pessoas que já se encontravam em situação de pobreza e de exclusão.

2010 - o Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social tem que ser um ano forte onde as pessoas em situação de pobreza sejam ouvidas e os seus pontos de vista tidos em conta. Deve haver um progresso real para que "nascer pobre não seja uma sentença para toda a vida".



http://reapn.org/documentos_visualizar.php?ID=181

Minorias e discriminação na UE

A Agência Europeia para os Direitos Fundamentais publicou um estudo sobre a discriminação de que são alvo os grupos de imigrantes e de minorias étnicas. Apesar da falta de dados fidedignos e comparáveis em muitos países da UE, o estudo examina experiências de discriminação no tratamento, vítimas de racismo e a

formalização das denúncias desses casos. Foram entrevistadas 23,500 pessoas de grupos de imigrantes e minorias étnicas em todos os 27 Estados Membros da UE, mais 5.000 pessoas da população em geral para se comparar resultados.



http://fra.europa.eu/fraWebsite/eu-midis/index_en.htm

Relatório de 2009 sobre o envelhecimento da população

Segundo o Comissário dos Assuntos Económicos, Joaquín Almunia, não será fácil resolver o problema do envelhecimento da população durante a recessão. Todavia, está persuadido de que tal será possível mediante a adopção de políticas bem concebidas e dirigidas para uma despesa social mais eficaz, o aumento da produtividade, a melhoria da educação e o aumento das taxas de emprego.

Mas, sobretudo, de acordo com um documento da Comissão sobre o envelhecimento da população, o que será realmente importante é que os governos dos



países da UE reduzam os seus défices orçamentais assim que se registre uma retoma da economia.

Dentro de cinquenta anos, a população será sensivelmente a

mesma de hoje, mas muito mais idosa. A idade média, que actualmente ronda os 40 anos, deverá ser de 48 anos, porque as pessoas vivem mais tempo, as taxas de natalidade são baixas e os fluxos de migração estão a diminuir. Esta situação traduzir-se-á na diminuição da população em idade activa e no aumento dos custos das pensões, dos cuidados de saúde e dos cuidados de longa duração prestados aos idosos.

A pressão sobre as finanças públicas será significativa se a UE continuar a evoluir desta forma. De acordo com o referido relatório, as despesas aumentarão, em média, 4,7% do PIB até 2060, devido ao aumento do número de idosos. Nessa altura, existirão apenas duas pessoas em idade activa (entre os 15 e os 64 anos) por cada pessoa com mais de 65 anos, em vez das quatro actuais.

Mas são necessárias mais reformas dos regimes de pensões e de outros regimes de apoio aos idosos, assim como medidas para que os idosos trabalhem mais tempo. Com efeito, o relatório sublinha que apenas 50% das pessoas com 60 anos ainda trabalham.



http://ec.europa.eu/economy_finance/publications/publication_summary13784_en.htm

Outras informações

<http://www.tvlink.org/viewer.cfm?vidID=305&strID=237>

Cimeira do Emprego

Realizou-se, no passado dia 7 de Maio, em Praga, uma cimeira especial dedicada ao impacto da crise económica no emprego na Europa.

Acções identificadas para combater o desemprego e criar novos empregos

1. Manter em actividade tantas pessoas quanto possível;
2. Incentivar o empreendedorismo e a criação de emprego;
3. Melhorar a eficácia dos serviços nacionais de emprego;
4. Aumentar significativamente o número de esquemas de aprendizagem e estágios de qualidade até final de 2009;
5. Promover mercados de trabalho mais inclusivos, mediante incentivos ao trabalho, políticas laborais

activas e a modernização dos sistemas de protecção social;

6. Reforço das competências a todos os níveis, com aprendizagem ao longo da vida;
7. Utilizar a mobilidade profissional para otimizar a correspondência entre a oferta e a procura de trabalho;
8. Identificar oportunidades de emprego e requisitos de competências e melhorar as previsões das necessidades de competências;
9. Apoiar os desempregados e os jovens no lançamento de uma actividade própria;
10. Antecipar e gerir a reestruturação, através da aprendizagem mútua e do intercâmbio de boas práticas.



<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=88&langId=en&eventId=173&furtherEvents=yesConsolidated>

Rendimento Mínimo adequado para todos

“Com esta campanha não pretendemos algo de inédito, apenas pedimos aos Governos e às Instituições Europeias que respeitem os instrumentos e os compromissos existentes relativos aos direitos humanos internacionais. De igual modo, atestamos a importância dos sistemas de Rendimento Mínimo Adequado na medida em que são estes que constituem a base para a construção de sociedades justas e equitativas”, declarou Fintan Farrell, Director da EAPN.

A REAPN pretende, com esta campanha, influenciar os decisores políticos, assim como a opinião pública em geral, para a necessidade de os sistemas de Rendimento

Mínimo Adequado serem acessíveis a todos, desmistificando a imagem negativa que a opinião pública tem do Rendimento Social de Inserção (RSI) e dos seus beneficiários. É também um objectivo desta campanha é mobilizar toda a sociedade para o problema, tentando fazer passar a mensagem que a pobreza e a exclusão podem atingir qualquer pessoa.

Assim, todas as pessoas que acreditam que todo o cidadão tem direito a uma vida digna, podem juntar-se a esta campanha, subscrevendo o apelo no site www.adequateincome.eu.



A campanha

http://www.reapn.org/campanhas_visualizar.php?ID=3

Subscrever o Apelo

<http://www.adequateincome.eu/component/content/article/5-home-page/26-portugal>

Pobreza Infantil

“Perto de um em cada quatro dos cerca de 78 milhões de cidadãos europeus que vivem abaixo do limiar de pobreza é uma criança. Em 2005 19% das crianças com idade compreendida entre os 0 e os 17 anos encontravam-se em risco de pobreza nos 27 Estados Membros da União Europeia, contra 16% da população total.”

No dia em que se comemora mais um Dia Mundial da Criança, a Rede Europeia Anti-Pobreza /Portugal (REAPN) não quer deixar de alertar para os números alarmantes da pobreza infantil. O problema da pobreza infantil persiste como um problema grave das sociedades modernas, quer nos países desenvolvidos, quer sobretudo nos países em vias de desenvolvimento. Há **2.2 mil milhões de crianças no mundo**. Um terço, sofre da falta de um regime alimentar adequado e desenvolvem, em graus diversos, um problema de má nutrição durante os primeiros cinco anos de vida. Tal afecta não só a sua saúde e as suas oportunidades de sobrevivência, como também a sua capacidade de aprendizagem e o seu desenvolvimento. Para além de uma nutrição inadequada, muitas crianças vivem em condições deploráveis (acesso limitado à água potável, más condições sanitárias e poluição nos edifícios), também não dispendo de acesso à prevenção e aos cuidados médicos necessários. Assim, mais de dez milhões de crianças com menos de cinco anos de idade morrem todos os anos de doenças que são fáceis de

prevenir ou tratar e mil milhões sofrem de um deficiente desenvolvimento físico, intelectual e/ou psicológico.

Um sexto de todas as crianças (principalmente do sexo feminino) não frequenta o ensino primário e serão privadas de oportunidades em matéria de aprendizagem, desenvolvimento e integração na sociedade. A nível mundial aproximadamente **218 milhões de crianças trabalham** e mais de **5,7 milhões de crianças trabalham em condições especialmente más**, com práticas de escravatura laboral.

Para aprofundar o conhecimento sobre este tema e produzir uma tomada de posição pública, a REAPN promove um **Grupo de Trabalho**, em parceria com um vasto número de **entidades públicas e privadas que desenvolvem um trabalho de proximidade junto das crianças e jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social**.

Em breve, o documento de tomada de posição pública será divulgado e serão dadas a conhecer as propostas apresentadas pelo grupo.



http://reapn.org/documentos_visualizar.php?ID=179

Grupo de Trabalho s/ Pobreza Infantil

http://reapn.org/projectos_visualizar.php?ID=96

A Inclusão Social das Comunidades Ciganas

Entre os grupos e categorias sociais mais expostos a situações de pobreza e de exclusão social, são de destacar as Comunidades Ciganas, que, na sua globalidade e de forma cumulativa, apresentam mecanismos de empobrecimento e de reprodução circular de situações de exclusão social.

As Comunidades Ciganas continuam a ser um grupo minoritário, muito exposto a fenómenos de pobreza, exclusão e discriminação. De uma forma geral, vivem em condições precárias de habitação, com baixas qualificações escolares e profissionais e com dificuldade de acesso à maioria dos bens e serviços de saúde, emprego, educação e formação.

Os ciganos apresentam taxas de abandono e insucesso escolar muito elevadas e manifestam problemas de adaptação ao sistema de ensino; vivem de actividades ditas "tradicionais", sendo apenas uma minoria que se integra no mercado formal de emprego. As Comunidades Ciganas continuam a viver sem as mínimas condições de habitabilidade, salubridade e higiene, o que acentua ainda mais a sua situação de exclusão social. Mas, um dos principais problemas que estas comunidades enfrentam refere-se à saúde, onde acesso à informação em geral, e especificamente sobre a vacinação, a prevenção e o tratamento de determinadas doenças é mínimo. A justiça pelo seu

funcionamento padronizado, tem dificuldade em chegar a estes grupos minoritários e ou tem comportamentos mais repressivos, ou se demite de tomar algumas atitudes, fazendo com que a desconfiança mútua vá aumentando.

Propostas de Intervenção da REAPN

1. Antes de definir políticas, é necessário conhecer a população (não existe em Portugal um estudo sociológico sobre estas comunidades).
2. É pertinente a aceitação da necessidade de políticas específicas para estas comunidades.

O combate à exclusão necessita de um processo global e multi-dimensional, incidindo áreas prioritárias para a inclusão social, tais como:

- a) Promover o acesso aos principais bens e serviços;
- b) Promover uma maior autonomia económica destas comunidades;
- c) Medidas que fomentem e promovam a igualdade.



http://reapn.org/documentos_visualizar.php?ID=178

Centro de Documentação REAPN

A REAPN dispõe de um **Centro de Documentação** que está **aberto ao público** para consulta das 9.30h às 12.30h e das 14.00h às 17.30h. O Centro encontra-se organizado segundo o sistema CDU (Classificação Decimal Universal) e dispõe dos seguintes **serviços**:

- _ Serviço de Leitura;
- _ Pesquisa e Informação Bibliográfica;
- _ Boletim Bibliográfico electrónico (novas aquisições);
- _ Bibliografias Temáticas;
- _ Dossiers Temáticos;
- _ Serviço de Reprografia;
- _ Venda de Publicações REAPN.

Para um serviço mais rápido, os recursos existentes no Centro de Documentação estão disponíveis para pesquisa *online* em <http://www.reapn.org/documentacao.php>.



Armandina Heleno
Tel: 225 420 803 E-mail: armandina.heleno@reapn.org

Divulgação e pedidos de informação

Para a divulgação e solicitação de documentação (todos os documentos mencionados no boletim estão disponíveis no GI) contactar:

Gabinete de Informação da REAPN Tel: 225 420 802 Fax: 225 403 250 Site: www.reapn.org E-mail: angelina.lopes@reapn.org